

## Aracaju/SE



Crédito: Pedro Leite

# Farmacêuticos da Alegria: quem disse que açúcar e afeto não podem curar?

## CARACTERIZAÇÃO

Com área de 181,8 km<sup>2</sup>, Aracaju, capital de Sergipe, tem uma população de 571.149 habitantes (IBGE/2010). Os serviços públicos de saúde são oferecidos em sete Centros de Atenção Psicossocial (Caps), dois Centros de Especialidades Médicas (Cemar), duas Farmácias Populares e dois hospitais.

Em todo o estado de Sergipe existem 1.115 estabelecimentos de saúde (postos de saúde, clínicas e hospitais etc.). Em nenhum deles há projetos de humanização com foco na promoção do uso racional de medicamentos - por meio de atividades lúdicas e de arte, como a arte do palhaço - desenvolvidos por farmacêuticos.



A arte do palhaço aliada aos serviços farmacêuticos promovem as condições de saúde e a qualidade de vida de crianças e adultos

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

O grupo Farmacêuticos da Alegria é composto por estudantes da graduação em Farmácia e por farmacêuticos voluntários, que desenvolvem ações na cidade de Aracaju (SE), em diversos ambientes de cuidado direto ao paciente, como as alas do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), a pediatria do Hospital de Urgências de Sergipe (Huse), a Casa Maternal Amélia Leite, a Casa da Criança Nossa Senhora da Vitória e o Hemocentro de Sergipe (Hemose). O grupo atua, também, fora de estabelecimentos de saúde.

Os Farmacêuticos da Alegria têm como plano norteador a educação em saúde. O objetivo principal do projeto é combinar informações científicas do processo saúde-doença-uso de medicamentos com atividades lúdicas. Estas ações visam à transmissão das informações, de maneira simplificada, didática e dinâmica, para quatro públicos distintos: crianças, adultos, cuidadores e profissionais da saúde.

O projeto surgiu em 2009, como uma proposta de estágio supervisionado. Os estudantes de Farmácia deveriam desenvolver atividades durante períodos de duas semanas em locais em que, geralmente, o farmacêutico não estaria presente. Os serviços de pediatria estavam entre eles.

A literatura já demonstra o quanto a criança hospitalizada encontra-se afastada de seu ambiente familiar, de seus amigos, da escola e de seus objetos pessoais, perdendo, assim, grande parte de suas referências, além de existir a possibilidade de ter seu

corpo submetido a processos dolorosos e desagradáveis (Bar-Mor, 1997; Carvalho e Begnis, 2006). Diante disso, a proposta inicial do grupo de estudantes foi trabalhar com atividades lúdicas voltadas para as crianças hospitalizadas, humanizando o cuidado.

Estudos também demonstram que é preciso considerar que ter acesso à assistência médica e a medicamentos não implica, necessariamente, em melhores condições de saúde ou qualidade de vida, e sim, a informação prestada ao paciente chega a ser tão ou mais relevante que o medicamento recebido (Llimós, Faus, 2003; Pepe, Castro, 2000).



O teatro de fantoches reproduz situações cotidianas em que o medicamento apresenta riscos, em especial para crianças

Diante do exposto, o grupo Farmacêuticos da Alegria foi criado com a ideia de educar seu público-alvo (a criança hospitalizada) em temas de saúde,

em especial sobre o uso racional de medicamentos (URMs) utilizando-se da arte do palhaço. Em pesquisa sobre o tema, foi possível encontrar diversos grupos de profissionais das mais diversas áreas trabalhando com o lúdico em ambientes hospitalares, como o Doutores da Alegria e o Anjos da Enfermagem, mas nenhum deles tinha foco na educação em saúde mesclado ao lúdico.

Em outubro de 2009, em comemoração ao Dia das Crianças, foi realizada uma ação de duas semanas dos Farmacêuticos da Alegria no HU-UFS. Usando fantoches, o grupo contou a história de um menino que tomava medicamentos escondido da mãe para alertar sobre os riscos dessa prática. Os Farmacêuticos da Alegria também incursionaram pelas histórias em quadrinhos, narrando as aventuras de Cebolinha ao vender medicamentos para seus amiguinhos da Turma da Mônica.

Foram utilizados, ainda, jogos (I-F@rma, de perguntas e respostas sobre medicamentos, e jogo de tabuleiro sobre URM), cadernos de desenho e brincadeiras (gincanas e campanha de arrecadação de brinquedos). Nesses quinze dias, uma tarde foi escolhida para uma conversa reservada com os pais/cuidadores, que assistiram, também, palestra sobre administração de medicamentos pediátricos.

Com a conclusão da disciplina no estágio, teoricamente, os Farmacêuticos da Alegria também terminariam. Entretanto, no ano de 2010, os componentes que haviam participado da experiência anterior, resolveram, de forma independente, se juntar e realizar a II Semana da Criança no HU/UFS. E a partir daí, o grupo resolveu se estruturar para realizar outras ações, em uma periodicidade maior.



Crianças e adultos são contagiados pela alegria dos farmacêuticos voluntários, o que contribui para uma melhora no quadro geral dos pacientes

No ano de 2011, além da ação no Dia das Crianças, foi realizado o Natal no HU/UFS, em comemoração as festividades de fim de ano. Nesta ação, além de interagir com as crianças da pediatria, mais um público-alvo foi atendido: o adulto. A partir de então, virou rotina interagir com todos os pacientes das clínicas médicas e cirúrgicas do HU/UFS.

A abordagem, além de focar na promoção do uso racional de medicamentos, voltou-se para a humanização do cuidado. Foram utilizados recursos como

mímica e técnicas de cinema mudo, para abordagem do paciente no leito; jogo do passa-ou-repassa, de perguntas e respostas sobre temas de saúde e URM; e brincadeiras. Em uma delas, o paciente define uma música que, obrigatoriamente, os Farmacêuticos da Alegria têm de cantar e dançar.

Ainda em 2011, em conjunto com o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Sergipe (Sindifarma), foi realizada uma campanha de arrecadação de latas de leite e brinquedos, em prol da Casa Maternal

Amélia Leite, instituição privada sem fins lucrativos, que atende meninos e meninas com idade entre três e cinco anos, em situação de vulnerabilidade social.

No ano de 2012, os Farmacêuticos da Alegria animaram a Páscoa, as festas juninas, o Dia das Crianças e o Natal no HU/UFS. Neste mesmo ano, foi firmada a parceria com a Sociedade de Amigos do Hospital Universitário (Soahu) e com o Hemocentro de Sergipe (Hemose) para ampliar as atividades do projeto. Ainda foi realizada a campanha de arrecadação de fraldas descartáveis e cremes para assadura, para a Casa de Apoio a Criança Nossa Senhora da Vitória, lar de crianças recolhidas judicialmente em situação de risco ou de maus tratos.



A recuperação rápida e eficiente de uma criança hospitalizada é um dos objetivos do projeto Farmacêuticos da Alegria.

No ano de 2013, além das ações desenvolvidas no HU, foi realizada uma ação no dia 5 de maio, Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos, e os Farmacêuticos da Alegria visitaram a pediatria do maior hospital público de Sergipe (Huse) no Dia das Crianças.

Ainda em 2013, a mobilização por meio das redes sociais possibilitou o contato com pessoas de outros estados, para desenvolver projetos semelhantes. Esta interação virtual resultou na visita de pessoas de outros estados a Aracaju. Os estudantes do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) desenvolveram um projeto com nítida aproximação metodológica com os Farmacêuticos da Alegria, os Farmacêuticos da UEG: Uma dose de alegria.

Em 2014, foi realizada a Páscoa no HU/UFS. O grupo conta, atualmente, com uma agenda de ações a serem realizadas durante o ano todo. Em maio foi realizada a VI Campanha de Doação de Sangue e II Campanha de Doação de Medula Óssea.

### Descrição dos impactos gerados com esta experiência

Para os integrantes do grupo, o trabalho oferece a oportunidade de aprendizagem sobre temas relacionados às ciências humanas e médicas, que, normalmente, não são oferecidas na universidade. Outro ganho para os voluntários é o engrandecimento pessoal e espiritual. Ao ajudarem pacientes que necessitam de atenção e de informações, o retorno é imediato, em forma de carinho e agradecimentos.



Voluntários, os Farmacêuticos da Alegria acreditam que o projeto é uma oportunidade única de aprendizagem sobre relações humanas.

Para a instituição que recebe os Farmacêuticos da Alegria o ganho principal é a mudança do astral do ambiente de trabalho e dos pacientes. Isso facilita o cumprimento das tarefas, trazendo mais leveza para o cuidado dos pacientes e maior receptividade por parte deles.

Para os pacientes, segundo eles próprios, o maior ganho com o projeto é a chance de aprender brincando sobre os riscos da automedicação e o cuidado com doenças. Além, é claro, da constatação de que a alegria que é levada pelos farmacêuticos contribui para a melhora e bem estar na estadia hospitalar.

### **Próximos passos, desafios e necessidades**

O próximo passo dos Farmacêuticos da Alegria é transformar o grupo em uma Organização Não-governamental (ONG). A mudança vai possibilitar o desenvolvimento de ações em diferentes áreas, a fim de mobilizar cada vez mais a opinião pública e receber

mais apoio da população. Esta é a grande meta do grupo para 2014.

### **Instituição**

Atualmente os Farmacêuticos da Alegria são um grupo sem fins lucrativos e que não está vinculado a nenhum órgão público ou qualquer instituição privada. Trata-se de um grupo de pessoas com objetivos comuns.

### **Autor**

Genival Araújo dos Santos Júnior

### **Contato**

#### **Facebook:**

[www.facebook.com/FarmaceuticosDaAlegria](http://www.facebook.com/FarmaceuticosDaAlegria)

#### **Youtube:**

<https://www.youtube.com/watch?v=RS7Xcyiq5s4>

<https://www.youtube.com/watch?v=fAIk5Cziv3Q>

<https://www.youtube.com/watch?v=R9dHw5s-88o>

<https://www.youtube.com/watch?v=uXCMDRtqVvU>